

Estudantes de Ponte Nova vieram conhecer a Universidade



Eles vieram de Ponte Nova a Viçosa de bicicleta.

Sábado passado, 120 estudantes do Colégio Dom Helvécio, de Ponte Nova, saíram daquela cidade, de bicicleta, para conhecer a Universidade Federal de Viçosa, fazendo o percurso de 47 quilômetros em três horas.

Os estudantes — todos de 1.º e 2.º graus — vieram acompanhados por batedores da Polícia Rodoviária Estadual e da Polícia Militar de Minas

Gerais, que abriam o caminho para a passagem dos ciclistas.

Em Viçosa, os estudantes foram orientados pela equipe da Imprensa Universitária da UFV, que mostrou aos visitantes as diversas opções oferecidas àqueles que pretendem fazer um curso superior.

O grupo saiu de Ponte Nova às 8h e retornou por volta das 14h.

Abertas ontem as comemorações da Semana Florestal em Viçosa

Foi aberta, ontem, em Viçosa, em solenidade presidida pelo professor Roberto da Silva Ramalho, às 9h, na praça do Rosário, a Semana Florestal de 1977, cuja programação foi preparada pela Escola Superior de Florestas e pelo Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa.

A programação prossegue hoje com palestras nos principais colégios da cidade, proferidas por estudantes de Engenharia Florestal.

Amanhã, haverá palestras nas cidades de Teófilas, Ponte Nova, Uruçânia, Rio Casca, São Pedro dos Ferros e Raul Soares, tendo como prelecionistas estudantes de

Engenharia Florestal da UFV; sábado, às 9h, abertura da Exposição Florestal na praça Silviano Brandão; às 13h, concurso de pesca na represa do Fundão e, às 17h, vôlei masculino e feminino entre estudantes da UFV; domingo, durante o dia, visita à Exposição Florestal; às 8h, torneio de futebol; às 9h, arborização da rua Dr. Brito; e, às 14h, recreação na Praça de Esportes da UFV; segunda-feira, às 20h, palestra do professor Arlindo de Paula Gonçalves; terça-feira, às 20h, na escadaria do Edifício Arthur da Silva Bernardes, conferência do Dr. Augusto Ruschi, entrega de diplomas e encerramento da Semana Florestal de 1977.

Termina depois de amanhã a III Semana de Biologia na UFV

"Relação entre a Evolução Biológica e a Evolução Tecnológica", a ser apresentada pelo professor André Prous, será a última palestra da III Semana de Biologia da Universidade Federal de Viçosa, que termina depois de amanhã, às 9h30m, no auditório da ESF.

Abrindo a III Semana de Biologia, sábado passado, o professor Luiz Almeida Marins Filho, de Sorocaba, falou sobre o «homem: objeto e agente

da evolução», seguindo-se, durante a semana, os cursos de Citogenética, Microscopia e Herbarização; as palestras sob os temas: evolução orgânica e evolução sociocultural, problema do impacto ambiental da atividade de mineração do homem em Minas Gerais, agressividade humana e perspectiva da apicultura no Brasil e aspectos de melhoramentos de abelhas africanas; e, ainda, a apresentação de espetáculos de músicas populares e eruditas.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 22 de setembro de 1977

N.º 496

Novo presidente da CEAPUL quer ampliar atendimentos



Murilo Celso Braga Teixeira, estudante de Engenharia Agrícola (foto), é o novo presidente da Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da Universidade Federal de Viçosa (CEAPUL), tendo sido eleito e empossado no dia 15 último, em eleição que teve a participação de 200 associados.

O novo presidente da CEAPUL tem em vista, entre outras metas, a ampliação e diversificação do estoque de artigos de uso pessoal oferecido pela Cooperativa, bem como o

acervo de livros que também será diversificado, atingindo, amplamente, todos os setores de atividades acadêmicas da UFV.

A Diretoria eleita, dia 15 último, está assim constituída: presidente, Murilo Celso Braga Teixeira; administradores: comercial, Ricardo Araújo Lima; secretária, Isabel Alves Mudesto; financeiro, Manuel Carlos Gonçalves; adjunto, Francisco Agenor Duarte Teixeira; e promocional, Leusa Maria Coser.

Velado no Salão Nobre da ESA o corpo do prof. Sylvio Brandão



O professor Sylvio Starling Brandão.

Faleceu, sexta-feira passada, em Belo Horizonte, o engenheiro-agrônomo Sylvio Starling Brandão, professor titular do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, sendo seu corpo velado no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura, de onde saiu, para o seu sepultamento no Cemitério D. Viçoso.

O professor Sylvio Starling Brandão deixa viúva a senhora Stela Costa Val Brandão e os filhos Sandra, Sérgio, Sílvia, Sônia, Luiz, Solange e Stela.

Formou-se em Agronomia pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), em 1933, concluindo o curso de mestrado da Universidade do Estado de Louisiana, Estados Unidos, em 1949, e o doutorado em Agricultura Especial e Melhoramento de Plantas, na UREMG, em 1965.

Em seu currículo se incluem, entre outros títulos e atividades, os de professor de Agronomia do ex-curso médio, que era anexado à ESA; professor de Agricultura Geral do Curso Superior de Agricultura da UREMG; catedrático de Agricultura Especial e Melhoramento, de Plantas (UREMG); professor de Produção de Grandes Culturas, de curso de pós-graduação em Fitotecnia; professor de Melhoramen-

to de Grandes Culturas, do curso de pós-graduação em Fitotecnia; foi membro do Conselho Universitário da UREMG (1952); diretor-substituto da ESA (1955); chefe do Departamento de Agronomia (1954-63); membro, dentre outros, dos seguintes órgãos: Conselho Departamental da ESA (1960-63); Conselho Técnico de Experimentação e Pesquisa (1960-63); e, do Conselho de Pós-Graduação da Escola de Pós-Graduação (1967-68); presidente da Comissão de Ensino do Instituto de Fitotecnia (1967-68); e da Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE), de 1970 a 1973.

Pertenceu, dentre outras comissões, às de Estudo do Tempo Integral (1951); de estudo do projeto de funcionamento da Escola Superior de Ciências Domésticas (1952); de revisão dos programas das cadeiras da ESA-UREMG (1953); de elaboração do anteprojeto de lei, criando a carreira de magistério de ensino superior em Minas Gerais (1963), de elaboração — como presidente — do quadro de pessoal docente, pesquisadores e extensionistas da UREMG (1964); de elaboração do regimento do concurso para pesquisadores I, da UREMG (1967); de estudo para a apresentação de um plano de produção de sementes básicas de cereais, leguminosas e outras culturas de interesse no campo da Agronomia (1968); de elaboração do anteprojeto do Estatuto da Universidade Federal de Viçosa (1969) e de elaboração do anteprojeto de Regimento Geral da Universidade Federal de Viçosa (1970).

Participou das bancas examinadoras para: catedrático de Agricultura Geral e Métodos de Melhoramento de Plantas; doutoramento em Agronomia; professor adjunto (concurso de títulos e provas); professor assistente, cadeiras de Agricultura Geral e Métodos de Melhoramento de Plantas (primeira e segunda cadeiras); Olericultura e Jardinocultura; Fruticultura Geral e Especial; e Solos e Adubos. Orientou várias teses de mestrado, aprovadas e publicadas.

Realizou vários trabalhos de pesquisa, dentre eles: ensaios de variedades de arroz, em cultura de sequeiro; competição de variedades de cana-de-açúcar; e adubação nitrogenada do milho. Publicou diversos trabalhos, como: contribuição ao estudo de variedades de soja, sistemas de plantio de mandioca, contribuição ao estudo de variedades de soja, relação entre umidades dos grãos na colheita do arroz e o rendimento total e de grãos inteiros no beneficiamento.

Com a morte do professor Sylvio Starling Brandão, a UFV perde um de seus maiores e mais estimados mestres, ficando, entretanto, «a perpetuar-lhe a memória, como disse o professor Clibas Vieira, os filhos e a esposa que ele tanto amava. Ficam também os técnicos que ele ajudou a moldar, os trabalhos que realizou, e a Universidade Federal de Viçosa, Instituição que ele ajudou a construir como professor que foi da sua fase heróica, quando os professores trabalhavam com profunda dedicação, apesar dos baixos salários e dos vários meses de atraso e de outros impecilhos. Foi, portanto, um dos heróis da U.F.V.».

As palavras do professor Clibas Vieira

Durante a cerimônia

de sepultamento do professor Sylvio Starling Brandão, ocorrido sábado passado, aqui em Viçosa, o professor Clibas Vieira disse o seguinte:

«Solicitou-me o Magnífico Reitor que, nesta hora de tristeza para a Universidade Federal de Viçosa e para toda a Comunidade Viçosense, eu proferisse as palavras de despedida ao mestre querido de todos nós, ao professor que serviu de exemplo para algumas gerações de docentes e discentes, ao homem probo e modesto, sempre pronto a ajudar e a dar conselhos a seu inúmeros amigos, ao excelente pai, marido, professor, agrônomo e cientista que foi Sylvio Starling Brandão.

Quando, ontem à noite, chegou a Viçosa a triste notícia de seu falecimento a consternação foi geral. Ninguém, tanto na Comunidade Ufeviana como na Viçosense, queria acreditar que pessoa tão estimada e respeitada, que alma tão pura e boa, pudesse um dia deixar seus familiares, amigos, colegas e alunos.

Tive o privilégio, a honra e a satisfação de, por mais de 20 anos, conviver com o Prof. Sylvio no antigo Departamento de Agronomia e, mais tarde, no de Fitotecnia. Essa longa convivência permitiu-me conhecê-lo bem, permitiu-me conhecer um dos mais admiráveis homens que pude encontrar em toda a minha existência. Ele amava a U.F.V., vivia seus problemas, preocupava-se com as suas dificuldades. Depois de sua família, seu grande amor era a Instituição onde se formou e onde trabalhou durante 40 anos. Dedicava-se ao trabalho com espírito jovem, dava aulas, orientava alunos pós-graduados, participava de comissões, sempre com entusiasmo, competência,

Radiobrás promove concurso de monografias

modéstia e altruísmo. Somente nos últimos dois meses o ouvi dizer que se sentia algo cansado, que precisava de repouso, mas que depois voltaria à sua querida Alma Mater. O Destino, entretanto, não quis que assim fosse.

O Prof. Sylvio era amigo sincero e dedicado de todos nós. Quantos, dentre seus amigos e colegas, foram levar problemas e preocupações a ele, em busca de conselhos, orientação e, muitas vezes, até de conforto e estímulo. A todos atendia com atenção e com sua proverbial modéstia. Seus conselhos — todos nós aprendemos isso — eram sábios e prudentes.

Era também dotado de profundo senso de auto-crítica. Seus trabalhos pioneiros sobre a cultura de arroz e, mais tarde, sobre a cultura de cana-de-açúcar, nunca foram publicados, porque ele sempre achava que suas pesquisas ainda estavam incompletas. Somente nos últimos anos ele passou a publicar seus trabalhos. Seus estudantes pós-graduados aprenderam quanto cuidadoso e minucioso ele se mostrava na condução de pesquisa e redação de tese. Era excelente orientador, não apenas por causa de sua dedicação, mas também pelo exemplo que ele próprio irradiava.

O Prof. Sylvio nos deixou. Ficam, entretanto, a perpetuar-lhe a memória, os filhos e a esposa que ele tanto amava. Ficam também os técnicos que ele ajudou a moldar, os trabalhos que realizou, e a Universidade Federal de Viçosa, Instituição que ele ajudou a construir como professor que foi da sua fase heróica, quando os professores trabalhavam com profunda dedicação, apesar dos baixos salários e dos vários meses de atraso e de outros impecilhos. Foi, portanto, também, um dos heróis da U.F.V.ª.

Universitários de todo o País poderão participar do Concurso de Monografias instituído pela Radiobrás, em 5 de maio deste ano, em comemoração ao Dia das Comunicações, devendo o concorrente enviar seu trabalho à sede da Instituição, em Brasília, até às 18h do dia 30 de novembro próximo.

Os trabalhos deverão ser inéditos e versar sobre o tema «Radiodifusão — suas responsabilidades e influências no desenvolvimento e no processo educativo e cultural brasileiro», cabendo prêmios da Radiobrás aos dois melhores trabalhos apresentados.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE MONOGRAFIA

TEMA: Radiodifusão — suas responsabilidades e influências no desenvolvimento e no processo educativo e cultural brasileiro.

1. DOS OBJETIVOS

Art. 1.º — O CONCURSO DE MONOGRAFIA, instituído pela Portaria n.º 028, de 5 de maio de 1977 do Senhor Presidente da RADIOBRÁS, em comemoração ao DIA DAS COMUNICAÇÕES, se destina aos universitários brasileiros, sendo premiados os dois melhores trabalhos inéditos, em língua vernácula, versando sobre o tema acima mencionado, nos termos deste Regulamento.

2. DOS CONCORRENTES

Art. 2.º — Poderão participar do concurso os alunos regularmente matriculados nas Universidades da rede oficial e particular do País.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos universitários, quando funcionários do Ministério das Comunicações e das empresas a ele vinculadas, é vedado participar do concurso.

3. DOS PRÊMIOS

Art. 3.º — Os autores dos dois melhores trabalhos do CONCURSO DE MONOGRAFIA, a critério da Comissão Julgadora, serão premiados da seguinte forma:

- a) — 1.º classificado: 2 (duas) passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro, Manaus ou Porto Alegre, a partir da cidade de origem, à escolha do candidato, com hospedagem em hotel de 1.ª classe, por 5(cinco) dias;
- b) — 2.º classificado: 2 (duas) passagens de ida e volta a Brasília ou Rio de Janeiro, a partir da cidade de origem, à escolha do candidato, com hospedagem em hotel de 1.ª classe, por 3(três) dias;

4. DA MONOGRAFIA

Art. 4.º — Os trabalhos deverão versar sobre o tema proposto e serem apresentados datilografados, em espaço 2(dois) com um máximo de 10(dez) laudas.

Art. 5.º — Os trabalhos deverão ser inéditos, ilustrados ou não, não sendo consideradas as transcrições de conferências ou palestras sobre o tema do concurso.

Art. 6.º — Os autores dos trabalhos apresentados outorgam os direitos autorais à RADIOBRÁS, no ato de sua entrega, que deles poderá fazer o uso que lhe convier.

Art. 7.º — Somente concorrerão aos prêmios os trabalhos individuais, não sendo aceita a co-autoria.

5. DA IDENTIFICAÇÃO

Art. 8.º — O candidato ao Concurso deverá prestar, como anexo ao trabalho, em folha separada, as seguintes informações:

- a) — nome completo, b) — filiação, c) — data de nascimento, d) — endereço residencial e e) — declaração da universidade de que está regularmente matriculado e qual o curso que frequenta.

6. DA INSCRIÇÃO

Art. 9.º — Serão considerados inscritos no CONCURSO DE MONOGRAFIA os autores dos trabalhos que forem apresentados na sede da RADIOBRÁS, em Brasília, até às 18:00 horas do dia 30 de novembro de 1977.

Art. 10.º — Os trabalhos deverão ser enviados em envelopes fechados e subscritos da seguinte maneira:

Concurso de Monografia — EMPRESA BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO — RADIOBRÁS — Assessoria de Relações Públicas — Edifício Super Center Vênncio 2.000 — SCS — Quadra 700 — Bloco B — n.º 50 — Brasília — DF — CEP. 70.000.

Art. 11.º — A inscrição no Concurso implica na aceitação de seu Regulamento.

7. DA COMISSÃO JULGADORA

Art. 12.º — A Comissão Julgadora será constituída de 5(cinco) membros, designados pelo Presidente da RADIOBRÁS, entre pessoas de notório saber sobre o tema proposto.

Art. 13.º — O Assessor de Relações Públicas da RADIOBRÁS designará um dos funcionários da Assessoria para secretariar a Comissão Julgadora.

Art. 14.º — A Comissão Julgadora poderá, a seu exclusivo critério, propor a atribuição de menções honrosas, além dos prêmios previstos no art. 3.º.

8. DOS CRITÉRIOS DE JULGAMENTO

Art. 15.º — A Comissão Julgadora baixará as normas para o julgamento dos trabalhos, devendo, no entanto, basicamente, considerar como prioritários os seguintes pontos:

- a) — ineditismo dos conceitos emitidos
- b) — o valor intrínseco dos mesmos conceitos
- c) — bibliografia citada.

9. DO JULGAMENTO

Art. 16.º — A Comissão Julgadora será designada até o dia 15 de dezembro de 1977 e deverá concluir o trabalho de seleção até o dia 31 de março de 1978.

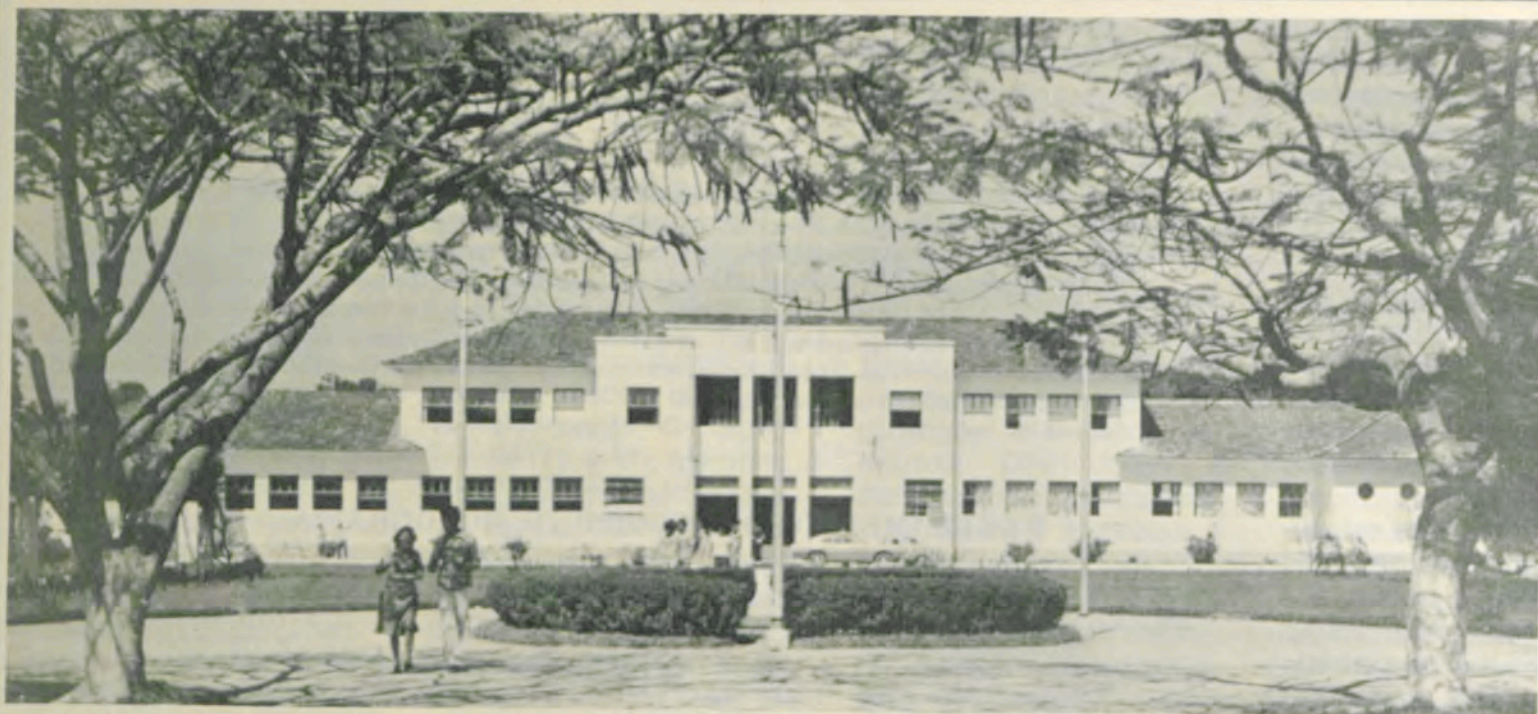
10. DA PROCLAMAÇÃO DO RESULTADO

Art. 17.º — A proclamação dos vencedores do CONCURSO será feita em cerimônia pública e solene, durante a Semana das Comunicações de 1978, em hora e local a serem oportunamente divulgados.

Art. 18.º — O 1.º prêmio será entregue pelo Excelentíssimo Senhor Ministro das Comunicações e o 2.º prêmio pelo Senhor Presidente da RADIOBRÁS.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19.º — A Comissão Julgadora tem poderes para decidir sobre os casos omissos neste Regulamento.



A EMAF, a partir do próximo ano, vai oferecer o Curso Técnico de Florestas.

Veja o progresso da Escola Média de Agricultura de Florestal

A Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF), pertencente à Universidade Federal de Viçosa, já tem excelente tradição no ensino de técnicas agropecuárias, sendo, na atualidade, um dos maiores e mais importantes estabelecimentos de ensino técnico de nível médio do Estado de Minas Gerais.

Localizada na cidade de Florestal, nas proximidades de Belo Horizonte, a Escola oferece a seus alunos ótimas condições ambientais, facilidades de comunicação e transporte, além de seus cursos que conduzem a profissões de grande valor para o desenvolvimento nacional.

Hoje, estamos iniciando uma série de trabalhos sobre a Escola Média de Agricultura de Florestal, visando mostrar o que esse Estabelecimento representa para a nossa economia agropecuária e seu atual desenvolvimento.

A Fazenda-Escola de Florestal, inaugurada em 26 de abril de 1939, no Governo Benedito Valadares, destinava-se à formação de capatazes e administradores de fazenda, além de ministrar cursos rápidos para fazendeiros.

O Estabelecimento compreendia quatro Divisões: a de Administração, a Escolar, a de Pecuária e a de Agronomia. Em 1943, a Fazenda-Escola passou a ter outra finalidade: a de abrigar menores, ministrando-lhes ensino primário e profissional agrícola em grau elementar.

Era subordinada ao Departamento de Ensino Técnico da Secretaria da Agricultura, sendo seu primeiro diretor o professor Francisco Floriano de Paula, sucedendo-o o engenheiro-agrônomo Sílvio Gabriel Diniz e, depois, o técnico Gustavo Batista de Castro.

A Fazenda-Escola foi transformada em Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) pelo

Decreto 2.740, de 26 de maio de 1948, assinado pelo então Governador Milton Campos. Foi criado, na Escola, o Curso Médio de Agricultura, com a finalidade principal de formar técnicos agrícolas, sendo esse curso regulamentado a 13 de novembro de 1948 e suas atividades iniciadas em abril de 1949, com 25 alunos, sob a direção do professor Geraldo F. Correa.

Sob a direção do professor Correa, a EMAF passou por uma grande reforma, principalmente em seus alojamentos, salas de aula, administração e departamentos técnicos, o que a adaptou às suas novas finalidades.

O sucessor do professor Geraldo F. Correa, em junho de 1953, foi o técnico José Alípio de Souza, da Secretaria da Agricultura, sendo nomeado, em setembro de 1965, o professor Diogo Alves de Melo.

A EMAF foi incorporada à UREMGE em 5 de

dezembro de 1955 e, em 1956, teve nova regulamentação, sendo nomeado, para diretor, o técnico Francisco Escobar Duarte, do Ministério da Agricultura.

O novo Regulamento criou, na EMAF, os cursos de Iniciação Agrícola, Mestría Agrícola e Técnico em Zootecnia, previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

Desses cursos, apenas o de Iniciação Agrícola funcionou, além do Curso Médio de Agricultura, que existia desde 1949, nos moldes do que era ministrado em Viçosa pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

Em maio de 1958, o professor Diogo retornou à Direção da EMAF, sendo substituído, mais tarde, em julho de 1964, pelo professor Renato Mário Del Giudice. Em seis de agosto de 1968, a direção da EMAF passou para o professor José Ferreira de Paula, daquela Escola.

Ao ser criada a Uni-

versidade Federal de Viçosa, em 15 de junho de 1969, foram incorporadas a ela a UREMGE e a EMAF.

O engenheiro-agrônomo Francisco Maia de Oliveira, do Ministério da Educação e Cultura, assumiu a direção em 10 de março de 1970 e, quando faleceu, em maio de 1971, sucedeu-lhe o engenheiro-agrônomo José de Freitas Pereira. Em outubro de 1974, a direção da EMAF passou para o professor Luiz Maria de Moura, da UFV, que dirigiu a Escola até agosto de 1976. Em agosto deste ano, a direção foi entregue ao professor Juarez Ferreira dos Santos, do corpo docente da Escola.

O Curso Médio de Agricultura foi extinto em 1972, tendo funcionado 23 anos e diplomado 721 técnicos-agrícolas. Ainda em 1972, foi criado, na EMAF, o Curso Técnico Agropecuário a nível de segundo grau. A partir de 1978, começará a funcionar o Curso Técnico de Florestas.